

## **UM CURSO DE GEOBIOLOGIA 4: AS MIL E UMA NOITES: O CAMINHO DAS PEDRAS – A NATUREZA CONTA A SUA PRÓPRIA HISTÓRIA**

**Marcos Alves de Almeida** ([www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br))

O meu entusiasmo com a geobiologia me fez buscar o conhecimento diretamente no campo. Considero campo a toda atividade de observação diretamente nos locais de trabalho, deste um terreno, uma fábrica, uma residência, um apartamento, enfim a realização de estudos in loco.

Como geólogo, fui treinado a não julgar ou estabelecer, a priori, qualquer conceito pré-estabelecido e pré-determinado. A técnica da observação sistemática, que eu denomino: observar sem pensar e esperar que os locais contem a sua própria história. Para esse tipo de observação é necessário utilizar a técnica da medição metodológica.

A geobiologia é um estado de arte, é uma ciência complexa e abrangente e a sua função primordial é o nosso desenvolvimento pessoal. É o estado de libertação interior, e a descoberta de si mesmo, pois é necessário você interagir com o mundo, a natureza, de dentro para fora e não ao contrário.

O que significa isso tudo? Como poderia esclarecer: quando apresento uma palestra em um congresso ou quando leciono em um curso de geobiologia é comum as pessoas pedirem para tirar xerox de meus gráficos. Esse tipo de comportamento é a forma que as pessoas têm para ganhar conhecimento a qualquer custo e com muita rapidez. Pensam: com esses gráficos eu já sei medindo tudo e não preciso ficar pensando e assim eu pulo etapas.

Eu respondo que não adianta nada ter o xerox dos gráficos, pois eles foram criados através de intensa observação de um determinado fenômeno, após, às vezes, ter estudado durante um ano um assunto específico e naturalmente o gráfico é criado, pois é uma síntese desse conhecimento adquirido, através de muito estudo e aplicação prática comprobatória.

Precisei estudar muito a introdução à geoquímica, nível elementar, para entender um pouco, o mínimo, de radicais livres que destroem as nossas células, como também estudei o pH das enzimas, termoquímica na libertação de energia do organismo, etc.

Esses estudos demoraram uns dois anos, lendo quase todos os dias, bem como a leitura de biofísica para entender a diferença de potencial interno e externo das células.

Esses estudos de bioquímica e biofísica do organismo dos seres humanos têm a função de se entender, por exemplo, como a mudança de energia de um local, com radiação ionizante, onde a pessoa ficou exposta à sua radiação durante mais de dez anos, ocasionaria no interior de nosso organismo? Esse estudo de biofísica, da diferença de potencial elétrico e da força eletromotriz de uma célula em relação ao plasma em que se encontra essa célula, como a presença de radiações ionizantes, ocasionaria um dano no interior de nosso organismo multicelular?

Verifiquei que a mudança do campo elétrico dos locais de moradia desorganizaria o nosso organismo e o reflexo dessa desordem se refletia nas nossas células: como essa mudança de potencial faz com que haja uma mudança da concentração dos sais minerais e elementos químicos essenciais das células e do plasma, no caso, o estudo das hemácias do sangue. Verifiquei radiestesicamente, que havia saída de potássio do interior da célula e entrada de sódio, o que ocasionaria uma intensa desorganização química no interior das células (relato levemente em meu site em matérias).

Entenderam? Não me refiro ao assunto que exemplifiquei, mas o porquê que não se pode ficar copiando gráficos de pessoas e de livros se não se sabe o que se está analisando ou pendulando. O conhecimento é adquirido de dentro para fora. O que significa que você tem que se envolver com o assunto e aprofundar nas pesquisas e aplicações antes de utilizar um gráfico de forma mecânica e decorada.

Não tem como pular etapas, esse é o lema de todas as ciências. Você não pode aprender álgebra se você não sabe aritmética. Você não pode aprender cálculo integral e diferencial infinitesimal se você não sabe, além da álgebra, trigonometria, geometria analítica, limite, logaritmo, e outras.

Também já me perguntaram por que fiquei estudando ondas de formas, lendo os livros de Chaumery & Bélizal, Morel e Jean de La Foye, durante cinco anos? Respondo que estudei esses livros e fiz todos os exercícios e repeti todas as experiências realizadas pelos autores pela importância do estudo dessas ondas de formas na aplicação em geobiologia. Me perguntam: mas você perdeu cinco anos estudando esse assunto? Não é necessário saber somente sobre o Verde negativo elétrico? Digo: “Não perdi tempo, pois sei que sem saber ondas de formas não se pode evoluir no conhecimento da radiestesia aplicada” e o Verde negativo elétrico tem importância quando associado com a onda transportada, pois não tem a mesma importância de ter Verde negativo elétrico emitido por uma quina de uma mesa quando comparada com o mesmo Verde negativo elétrico emitido em um local com radiação ionizante. Os dois locais emitem Verde negativo elétrico, mas força de destruição de cada um é completamente diferente. Não se pode somente dizer: “aqui está emitindo Verde negativo elétrico!”. É necessário saber dar o diagnóstico correto e avaliar o que está emitindo o V(-) E.

Essa forma mecânica de encarar os estudos de radiestesia e geobiologia ocasiona uma imensa confusão na mente das pessoas.

Veja! Durante uma palestra e um bate papo sobre a prática de radiestesia na medição de energias microvibratórias me deparei com uma pessoa, especialista em radiestesia. Comecei fazendo uma demonstração da utilização do pêndulo Equatorial Unidade de Jean de La Foye. Mostrei um pedaço de uma flanela preta e o projetor de slides de cor preta. Mostrava que se colocasse na cor preta do pêndulo Equatorial e perguntasse qual era a diferença entre os dois exemplos, com a mesma cor preta? Coloquei a cor preta no pêndulo e passei para essa pessoa efetuar a experiência utilizando o pêndulo. Simplesmente, com uma destreza incrível, ela pendulou sobre o pano preto e sobre o aparelho preto e o pêndulo girou igualmente tanto num como no outro e pronto!

Perguntei qual a diferença entre eles? Não sabia, pois para ela o pêndulo girou e pronto! Perguntei para todos que estavam assistindo a demonstração se alguém sabia a diferença entre os objetos e o que aconteceu da pessoa fazer girar o pêndulo de forma indiferente, e ele girou, sem qualquer indicação das diferenças? Ninguém soube me explicar?

Estranho! Todos são radiestesista profissionais e não souberam distinguir as diferenças entre os objetos.

Entenderam? Para a pessoa que fez girar o pêndulo de forma indiferente, nem se preocupou ou entendeu que os dois eram completamente diferentes. Mesmo utilizando um pêndulo especializado não funcionou para ela, pois ela não conhecendo a sua utilização e função ela sobrepujou as indicações do pêndulo e assim ela pendulou com esse pêndulo especializado como se fosse um pêndulo comum que gira num sentido ou noutro de forma aleatória e sem um diagnóstico, funcionando totalmente de forma mecanizada.

Ela não entendeu que pendulando sobre o pano preto, o Pêndulo Equatorial Unidade (E.U.) indicando a cor preta, giraria tanto no lado elétrico como no lado magnético, pois o pano preto é eletromagnético indiferenciado, enquanto o aparelho elétrico do projetor, de mesma cor preta, só giraria com o Pêndulo E.U. do lado elétrico e não giraria do lado magnético.

Como ela não sabia como utilizar o pêndulo E.U. e não conhecia as diferenças entre os campos eletromagnéticos, elétricos e magnéticos, ela conseguiu anular os efeitos de diagnósticos que o pêndulo fornecia.

Já realizei trabalhos em residências de radiestesistas especialistas e eles não se deram conta que moravam mais de uma dezena de anos em locais com forte radiação ionizante e em alguns, também sob a presença de torres de microondas, além de água subterrânea e zona tectônica sob o imóvel. E muitas vezes, após a realização de meu trabalho me perguntavam como eles saberiam que houve uma mudança de energia no local.

Eu respondo: “Pegue o Pêndulo Universal e coloque no Violeta Magnético e observe na Régua Bovis que passa a emitir  $9.000\text{Å}$ , como em um lugar sagrado e pegue o dualrod e comece a medir o local e após dois meses meça as plantas. Como o local está magnético e não mais elétrico, pela mudança que realizei no local através da planta do imóvel, então o dualrod abre significando que o local, agora, vibra em magnético. E compare com o local fora do imóvel, que está contido em uma faixa de radiação ionizante: coloque no Verde Negativo Elétrico do Pêndulo Universal e meça em Vital e em Onda de Forma e verá como ele gira somente em elétrico.

Pegue, também, a régua Bovis e meça e verá que a medição atinge o valor de 50 a  $60\text{Å}$ , pois o gás radônio emite em um comprimento de onda dessa ordem, pois vibra em uma frequência de cem bilhões de vibrações por segundo. Pegue o dualrod e verá que ele fecha, pois lá fora, onde não fiz correção energética encontra-se em elétrico. Utilize a tabela de frequências e hiperfrequências do livro de Mariano Bueno e meça as

frequências de microondas e verifique o comprimento de ondas que se encontram na ordem de 1000Å, são não ionizantes, não destroem as células como as ionizantes, mas estressam-nas e a pessoa deixa de dormir em nível celular, pois as suas células entram em ressonância com essa vibração com frequências da ordem de um bilhão de vibrações por segundo. Eles não me perguntam mais nada e nem respondem sobre o assunto!

Também fui a residências de especialistas em feng shue e eles nem sequer sabiam que moravam em locais irradiados e que todos os cristais colocados em suas residências eram programados em elétrico pela emissão da radioatividade ionizante, anulando os efeitos benéficos que por ventura esses cristais trariam ao ambiente.

Também em cursos que lecionei de geobiologia para radiestesistas, a primeira pergunta que fazia era: "Quem sabe medir a rede Hartmann?". Ninguém sabia como medi-la no local e também em plantas. E a rede Hartmann é citada em todos os seiscentos e oitenta e um sites que percorri na internet.

Algo está acontecendo? Víram! Perceberam qual é o problema crucial?

Sem conhecimento de dentro para fora, sem entender o que se está fazendo e agir de forma mecanizada, tanto a radiestesia como a geobiologia não podem funcionar, pois se fizerem uma interpretação errada da realidade observada, sem um diagnóstico correto, a correção não pode ser feita com exatidão!

O que está acontecendo? Fazendo uma reflexão da situação eu me deparo com o modo de se estudar radiestesia e geobiologia. Quando comecei a estudar radiestesia eu não a via da forma usual que todos praticam. A radiestesia para mim tinha só uma função: amplificar, qualificar e quantificar o que se percebia nos ambientes e nas medições de pessoas, animais, vegetais e locais. A radiestesia tinha a única função de ser um instrumento de medição somente. Não utilizo a radiestesia como meios para se acessar o conhecimento. Esse tipo de radiestesia, muito eficaz, aliás tem uma função mais sutil de percepção e é mais utilizada para análises da realidade subjacente como medições de chakras, corpos sutis, como o António Rodrigues relata em seu livro Radiestesia Clássica e Cabalística, que a rdomancia foi, até o início do século XX, considerada como mais uma forma de adivinhação. O mesmo relata sobre os caçadores da época pré-histórica que utilizavam a rdomancia, ou seja, um osso perfurado e um ossinho atravessado para realizar o movimento pendular e indicar a direção da caça e depois para paralisar a caça para poder, em seguida, capturá-la mais facilmente desenhavam sobre as paredes de suas habitações subterrâneas a forma do animal previamente avistado em uma de suas caçadas e realizavam sessões de magia e traçavam feridas sobre esses desenhos dos animais, matando-os simbolicamente. E argumenta que o homem pré-histórico já tinha percebido a possibilidade de captar e transmitir energias a distância por meio de práticas simples.

Como também os chineses já usavam a rdomancia há cerca de 2.000 anos antes de nossa era, iniciando o denominado feng shue. E no Egito o desenvolvimento das ondas de formas identificadas por Bélizal em suas viagens a essa região.

E também como os romanos utilizavam a rãdomancia, através de varinhas de madeira em “Y” e varas em forma de cajado, como instrumentos de adivinhação e para a localização de água subterrânea e também para identificar locais para a construção de fortalezas. Eles também sabiam da importância dos locais de moradia e que também cercavam locais específicos para a construção de fortalezas em regiões invadidas e cercavam esses locais e colocavam carneiros e após um ano matavam os animais e verificavam o fígado. Se estivesse doente não construíam nesses locais e sim em outros locais com a mesma verificação. E aí vai a história da radiestesia até nossos dias.

Como diria o abade Alex Bouly, grande radiestesista (1865-1958), relatado por Antônio: “Nós vivemos em um oceano de radiações, das quais não nos apercebemos, eflúvios invisíveis emanam de todas as coisas, e não se trata mais do que descobrir sua existência, constituído-nos em verdadeiros detectores vivos. Uma frágil antena permite captar mais facilmente as radiações escondidas: a famosa varinha do zaori. Hoje não sou mais que um pesquisador de vibrações, só isso...”.

Sem falar do grande abade Mermet e de Chaumery & Bélizal no descobrimento das ondas de formas. Esse livro é essencial para se entender os procedimentos e métodos radiestésicos.

Nesse mesmo livro eu escrevo sobre um novo método para pesquisa de água subterrânea em grande profundidade. Aí começa a ruptura na forma de interpretar a utilização da radiestesia. Utilizo a radiestesia somente como instrumento de medição e nesse item mostro a necessidade de se conhecer o que se está medindo. Não é mais um método empírico de imaginar que existe um cruzamento de veio d'água e aplicar a radiestesia de forma simples, como é relatado no livro de Saevarius: “Manual teórico e prático de radiestesia” da Pensamento. Esse livro mostra bem a forma de procurar água baseada em técnicas empíricas sem conhecimento do que se está captando e dando interpretações fantasiosas da realidade, como veios sinfonantes, como se existisse uma mangueira, tipo veio d'água, retorcida contendo água em seu interior ou um lago subterrâneo. Não sabendo que em locais com rochas calcáreas ocorre um relevo carstico, formando dolinas e cavernas, pois a água reage com o carbonato de cálcio formando o ácido carbônico que solubiliza o calcário formando cavernas e lagoas arredondas. Isso significa que podem existir cavernas e sumidouros de água e a água encontrada é de superfície e não é água mineral e às vezes é uma água dura.

Na interpretação geológica também não existe essa idéia de veios d'água contendo água, na verdade são fraturas subverticais formadas por esforços tectônicos onde a água pode se alojar, principalmente em fraturas de extensão, assim por diante. E essas fraturas tem grande extensão, como planos verticalizados que percorrem quilômetros e a água contida nelas vem das montanhas e como todas as águas agem de acordo com o ciclo das águas.

Sem conhecimento do que se está medindo, não importa se é com a radiestesia ou geofísica ou qualquer instrumento de medição, por si só esses instrumentos não dão diagnóstico da realidade, indicam uma descontinuidade ou uma ruptura. Agora dizer

que tem água subterrânea por que o pêndulo girou ou se varinha abaixou e se encontrou um cruzamento de veio d'água ou se o aparelho de geofísica acusou uma anomalia eletromagnética, com a diminuição da resistividade da rocha e aumento na Diferença de Potencial e intensidade de corrente, não quer dizer que se tem água subterrânea, mas somente uma descontinuidade ou ruptura na rocha pesquisada. Aparelhos não dão diagnósticos. Eles têm somente a função de realizar medições, tanto a radiestesia, como um microscópio eletrônico, um telescópio, um aparelho de raios X ou de ressonância magnética ou determinada técnica de analisar o sangue, etc. Não dão diagnóstico por si só.

Aí começa a ruptura do meu trabalho de geobiologia com outros trabalhos de geobiologia. Não sou aceito pelos cientistas porque me julgam meio esotérico, mas não me enfrentam cara a cara, e sou considerado muito técnico pelo o meio radiestésico, que também nem me questionam, e como diz o António, com sotaque português: “É, Marcos! O que você faz é nada mais do que magia cerimonial”. Enfim não sou aceito nem por um nem pelo outro. Cuidado comigo: “O bruxo da geobiologia!”

O “enfeitado”! O “incompreendido”! Ah! Ah! Ah!

O mesmo acontece com meus clientes. Eles me chamam, por indicação de alguém, por que estão em situação grave de alguma forma: com enxaquecas, com dores de cabeça intermitentes, ou não dormem bem, ou dormem e levantam cansados, com colesterol alto sem motivos médicos, dores no corpo, nervosismo na família, crianças que não dormem e choram muito. Vou lá e explico um pouco, não muito para não assustar, apesar de eu ser prolixo, e realizo o trabalho através da planta. Aviso que darei um retorno após quatro meses que realizei o trabalho na planta. Peço para marcarem a data no celular para se lembrarem, pois aviso que darei o retorno se me ligarem. Querendo que as pessoas se envolvam com o trabalho. Mesmo assim poucos me ligam para o retorno. E, imaginem, após quatro anos quando termina os efeitos do trabalho, ligo e encontro as pessoas completamente esquecidas que, algum dia, realizou-se algum trabalho nas residências delas.

Eu falo, após eu me identificar quem eu sou: “Oi, tudo bem! Estou avisando que o meu trabalho na sua residência está terminando e vai ser necessário refazer o trabalho!”. Me respondem: “Oi, Marcos! Eu lembro sim! De você e de seu trabalho. Vou falar com o meu marido e volto a ligar novamente!” ou então dizem: “Vou perguntar para a minha esposa se ela quer realizar de novo o trabalho!” (sic). Ou então: “No momento não vamos realizar o trabalho, agradecemos o seu aviso, mas “Graças a Deus” está tudo bem, obrigado!

Então, eu respondo: “Ok! Se caso vocês sentirem algum problema me liguem, obrigado!”.

Não explico mais senão a pessoa pensa que eu estou “empurrando” algum trabalho para elas. E na época eu mostro a prova de que o trabalho funciona e é real a mudança.

Muitos fazem, até, o exame de microscopia de campo escuro. Mostro como as hemácias delas estão grudadas e afetadas pela radiação. Fazem esse exame e quando peço, após quatro meses, para realizarem novamente o mesmo exame, para mostrar as mudanças, não vão fazer. Dizem:”Eu acredito em você, não preciso fazer esse exame!” (sic).

E só voltam a me ligar após quatro ou cinco anos e dizem:”É verdade! Agora eu não durmo mais novamente! Você pode vir até aqui em casa e realizar novamente “aquele” trabalho?” Sim! Obrigado! Bom dia! Boa tarde! Boa noite!

E praticamente, muito poucas pessoas aproveitam o meu trabalho, pois como eu trabalho na base de indicação e como as pessoas não entendem o que eu estou fazendo, muito menos podem aceitar que alguém possa fazer um trabalho à distância, em uma planta de um imóvel, um simples papel. Dizem:”Como! Isso não existe!”. E aí não me indicam àqueles que realmente estão precisando dessa mudança de energia do local. Caso contrário, com a radiação ionizante, terão que se mudar desses locais, irremediavelmente, sem pestanejar, pois o gás radônio encontra-se nesses locais há mais de dez milhões de anos, após a alteração de alguns tipos de rochas com rádio e/tório.

E mesmo o pessoal alternativo: holísticos, homeopatas, acupunturistas, naturalistas e mesmo os esotéricos, bem como os alopatas, médicos, engenheiros, arquitetos, artistas e em geral todos nós, vivendo uma realidade atual que não permite a aceitação de algo não compreensível para nossa mente mecanicista determinista e que só aceitamos algo concreto, local e não aceitamos um trabalho não local, feito à distância, e que é muito menos aceito o fato de que recebemos as informações emitidas à distância e que uma mudança do local à distância sobre uma planta do imóvel, nós, seres humanos, animais e vegetais sofrem as modificações e melhoram, bem como as próprias rochas e minerais sofrem modificações tornando-se magnéticas. Hajam vistas as provas que eu realizo através do sangue, antes e depois da realização do trabalho.

Ledo engano! Ninguém aceita esse tipo de trabalho, mesmo comprovando, e aqueles que receberam o benefício tampouco ou raramente, indicam o meu trabalho.

Até o momento em que ficam doentes... Aí, esquecem todas as suas idéias e opiniões e esperam que sejam salvos a qualquer custo. como é comum entre os homens.

Abraços! 01.02.2010.

**Marcos Alves de Almeida ([www.geomarcosmeioambiente.com.br](http://www.geomarcosmeioambiente.com.br))**

